



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REPRESENTAÇÕES AFRO-IDENTITÁRIAS NAS OBRAS LITERÁRIAS INFANTIS

Jaise do Nascimento Souza; Tatiana Rachel Andrade de Paiva

(Centro Infantil Maria Dilma Lacerda de Lima - Parnamirim/R, jaise.2010@hotmail.com)

(Centro Infantil Lúcia Maria - Parnamirim/RN, tatianarachel@hotmail.com)

RESUMO

O presente estudo surge de nossas experiências como professoras da Educação Infantil, objetivando incentivar o respeito às diferenças e a construção positiva de identidades étnicorraciais entre as crianças através da literatura infantil. Apresentaremos como sugestões as obras literárias Menina Bonita do Laço de Fita (Ana Maria Machado); As Tranças de Bintou (Sylviane Anna Diouf Cosac Naify) e O Menino Marrom (Ziraldo), que se bem utilizadas oferecem às crianças conhecimentos acerca da diversidade étnicorracial e cultural do nosso país. Quanto à metodologia, consiste em uma pesquisa bibliográfica e análise descritiva das referidas obras literárias infantis. A análise das questões propostas se apoia nos argumentos de Zilberman (2003) e Rosemberg (1985) que discorrem sobre a importância da literatura infantil na escola, se configurando como um gênero que também atua na construção ideológica, e em Munanga (2009) discutindo sobre o entendimento da chamada identidade negra no Brasil. Corroborando com a implementação das leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, o educador ao trabalhar com obras literárias que abordem a diversidade étnico-racial e cultural, promove um diálogo com o educando, proporcionando uma reorganização de suas percepções de si e do mundo, atuando no processo de construção e (re)afirmação identitária.

Palavras-chave: Literatura infantil, Diversidade étnicorracial, Identidade.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

O presente estudo partiu de nossas experiências como professoras da Educação Infantil, objetivando incentivar o respeito às diferenças e a construção positiva de identidades raciais entre as crianças através da literatura infantil, pela compreensão da necessidade de integrar valores étnicorraciais já assegurados pelas leis 10.639/2003 e 11.645/2008 à prática escolar.

A Lei Federal 10.639/03 corrigiu a ausência do continente africano, da cultura da África e dos afro-brasileiros na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, obrigando escolas públicas e privadas de todo o país a adotarem em seus currículos a história da África e dos seus descendentes, sendo posteriormente alterada pela 11.645/08, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da história indígena e da cultura destes povos.

Desse feito, o artigo 26-A da Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“[Art. 26-A.](#) Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.”(NR)

A institucionalização do tema diversidade no âmbito educacional brasileiro, segundo Carreira (2013, p.5), “constituiu uma grande conquista do movimento negro brasileiro, fruto de sua atuação histórica contra o racismo” e visa contribuir com a diminuição das desigualdades existentes em nossa sociedade, promovendo também uma ressignificação conceitual e procedimental da prática



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

docente, o que exige dos educadores/as a busca por meios que ofereçam às crianças conhecimentos sobre a diversidade étnicorracial e cultural do nosso país. Munanga (2005, p.17),

(...) não temos dúvida de que a transformação de nossas cabeças de professores é uma tarefa preliminar importantíssima. Essa transformação fará de nós os verdadeiros educadores, capazes de contribuir no processo de construção da democracia brasileira, que não poderá ser plenamente cumprida enquanto perdurar a destruição das individualidades históricas e culturais das populações que formaram a matriz plural do povo e da sociedade brasileira.

Nessa perspectiva, a literatura infantil desponta como um instrumento que pode ser utilizado no espaço escolar para a compreensão da temática das desigualdades, contribuindo com a desconstrução de estereótipos, padrões e valores socialmente construídos, uma vez que, trata-se de uma modalidade de expressão que permite a mistura de inúmeras possibilidades em um único texto, podendo ser usada desde a Educação Infantil, onde o contato da criança com este gênero literário é continuamente estimulado.

Segundo Theodoro (2005, p.86) “A literatura atua em nossas vidas para unir os mitos fundamentais da comunidade, de seu imaginário ou de sua ideologia”. No entanto a autora faz a seguinte ressalva [...] “na literatura brasileira, no entanto, o negro é a palavra excluída, ocultada com frequência, ou uma representação inventada pelo outro, sendo sempre o elemento marginal” (p.86). Por tudo isso, é imprescindível a necessidade de se buscar uma literatura que aborde a diversidade étnicorracial e a insira no cotidiano escolar, portanto, apresentaremos como sugestão para o trabalho pedagógico, algumas obras literárias que contemplam a diversidade étnicorracial, nomeadamente, Menina Bonita do Laço de Fita (Ana Maria Machado); As Tranças de Bintou (Sylviane Anna Diouf Cosac Naify) e O Menino Marrom (Ziraldo).

METODOLOGIA

Quanto à metodologia, consiste em uma pesquisa bibliográfica e análise descritiva das obras literárias: As Tranças de Bintou (Sylviane Diouf), Menina Bonita do Laço de Fita (Ana Maria Machado) e O Menino Marrom (Ziraldo).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

À pesquisa bibliográfica compete tentar explicar um problema a partir de referências teóricas, analisando as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.”. (SEVERINO, 2007 pág. 122), assim, os textos tornam-se fontes de pesquisa fundamentando o pesquisador, dando-lhe suporte teórico metodológico de seus estudos.

Enquanto que a análise descritiva das obras literárias nos permitirá observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem que se faça necessário manipulá-los. Para Severino (2007, p. 121), a análise do conteúdo é “uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos”. [...] “envolve, portanto, a análise do conteúdo das mensagens, os enunciados dos discursos, a busca a busca dos significados das mensagens”.

Portanto, a análise descritiva das supracitadas obras literárias, tem como finalidade instigar o questionamento, especificamente sobre representações afro-identitárias na literatura para crianças, buscando relacionar as práticas leitoras presentes na rotina escolar à vivência e promoção da diversidade étnico racial.

ANÁLISE DAS OBRAS LITERÁRIAS: AS TRANÇAS DE BINTOU (2004), MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA (2005) E O MENINO MARROM (2009)

Segundo Rosemberg (1985), “a literatura infantil, não obstante de outros gêneros, é em si mesma um campo eficaz de criação de estereótipos e padrões e de reprodução de valores convencionados se configurando como um gênero que também atua na construção ideológica”. É importante atentar, então, sobre a relevância da literatura para crianças como base do processo de aquisição de práticas leitoras, mas, sobretudo, deve-se considerar a abordagem da diversidade étnicorracial brasileira, contemplando nossas origens históricas e culturais com foco na valorização e respeito às diferenças.

As obras analisadas, nomeadamente, As Tranças de Bintou (Sylviane Diouf), Menina Bonita do Laço de Fita (Ana Maria Machado) e O Menino Marrom (Ziraldo), tratam da diversidade étnico-



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

racial e cultural, em uma linguagem adequada ao público infantil, estimulando sentimentos e valores positivos necessários à (con)vivência dentro de uma sociedade heterogênea e multicultural.

As tranças de Bintou é uma das obras adquiridas pelo Governo Federal para o acervo das bibliotecas públicas de todo o Brasil, também adotado por inúmeras escolas. A autora Sylviane A. Diouf, nos apresenta Bintou, como uma menina africana esperta, de cabelos crespos, que não se contenta com os biotes em seu cabelo e que alimenta o sonho de usar tranças como sua irmã mais velha. Mas, no decorrer do enredo sua avó lhe explica que de acordo com a tradição cultural do seu povo, as meninas só podem usar tranças quando crescem e lhe dá um presente especial, laços amarelos e azuis para colocar em seu cabelo que fizeram com que a menina se sentisse bonita, embora ainda sendo uma criança que não pode usar as desejadas tranças.

Na obra evidencia-se o respeito aos conhecimentos dos mais idosos, a valorização das interações dos idosos com os mais jovens privilegiando a linguagem oral, o respeito às tradições culturais e a valorização da beleza africana, no caso, com ênfase nos cabelos da personagem, questões que podem ser relacionadas às representações afro-identitárias no Brasil.

No sentido da valorização à beleza, dando ênfase ao elemento central da inquietação de Bintou, no caso seus cabelos, Silva (2005, p. 28), diz que:

Os cabelos crespos das crianças afro-descendentes são identificados como cabelo “ruim”, primeiro pelas mães, que internalizaram o estereótipo; e, na escola, pelos coleguinhas, que põem os mais variados apelidos nas trancinhas e nos cabelos crespos ao natural.

A história expõe ainda de modo cuidadoso a passagem da infância para a adolescência na África, onde há profundo respeito às etapas da vida que são celebradas com rituais, festas e marcas no corpo. Portanto, o trabalho pedagógico com o livro “As tranças de Bintou” numa abordagem reflexiva, nos permite repensar a nossa cultura, valores e identidades a partir das tradições africanas.

O livro **Menina bonita do laço de fita** de Ana Maria Machado, por sua vez, conta a história de um coelho branco que faz de tudo para ficar pretinho como aquela menina do laço de fita a qual ele achava linda, mas o coelho não sabia como a menina herdara aquela cor. Então, o coelho a questionava: “Menina bonita do laço de fita, qual o teu segredo para ser tão pretinha?”



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

E a menina inventava respostas engraçadas como banho de tinta de preta, comer muita jabuticaba, tomar café, feijoadada. Por fim o coelhinho descobre que ela herdara aquela cor de sua avó materna, que era negra, o que remete ao conhecimento das nossas origens.

O enredo enfatiza as belas características de uma menina negra, que está inserida num contexto familiar com condições favoráveis, retratada com uma criança feliz e bem cuidada por sua mãe, em contraponto ao estereótipo de descuido e pobreza retratado em muitos livros. O trabalho com o livro “Menina bonita do laço de fita” pode vir a estimular a construção positiva de identidades raciais e de gênero. Na obra, percebe-se a preocupação da autora em dialogar com questões que perpassam a relação do coelho com a menina, ou seja, suscita uma reflexão sobre hereditariedade, padrões de beleza e diversidade étnicorracial, de forma lúdica por meio da literatura infantil.

Em **O Menino Marrom**, o autor Ziraldo fala da amizade entre dois garotos curiosos: o menino marrom e o cor-de-rosa, que ao se questionarem sobre a diversidade das cores fazem inúmeras descobertas. A história também apresenta a escola como um espaço privilegiado para trabalhar os questionamentos das crianças e o professor/a aparece como mediador, quando no enredo os meninos levam suas descobertas e inquietações para sala de aula e a professora lhes explica sobre a diversidade das cores, os meninos então aprendem que não existe preto e branco, mas uma mistura de todas as cores. Ao final da história os personagens percebem que as pessoas não podem ser separadas em pretas ou brancas, pois são resultados de uma mistura, assim como as cores.

Na escola, o livro “O Menino Marrom” pode ser utilizado no trabalho pedagógico voltado à desconstrução de estereótipos e preconceitos, na valorização da diversidade e no estímulo a construção de valores, tais como o respeito mútuo e a amizade.

O trabalho pedagógico com foco na construção positiva de identidades étnicorraciais, bem como na valorização da diversidade, requer uma atuação contínua da prática pedagógica voltada para o respeito e a aceitação das diferenças, pois, como aponta Munanga (2005, p. 19) “como educadores, devemos saber que apesar de a lógica da razão [ex.: os conteúdos disciplinares em sala de aula] ser importante nos processos formativos e informativos, ela não modifica por si o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

imaginário e as representações coletivas negativas que se tem do negro e do índio na nossa sociedade”.

Ao trazer para sala de aula as obras literárias como as sugeridas neste trabalho, o educador pode promover um diálogo com o educando, incentivando o autoconhecimento, a aceitação e o respeito às diferenças. Contudo, vale salientar que um livro não é apenas o que nele está escrito, mas, sobretudo a leitura que o leitor/professor faz do texto. Ambas as ações, de leitura e interpretação textual, tem caráter ideológico e implicam em conceitos e preconceitos de mundo.

Nesse sentido, Zilberman (2003, p.23), diz que:

A obra literária pode reproduzir o mundo adulto: seja pela atuação de um narrador que bloqueia ou censura a ação de suas personagens infantis; seja pela veiculação de conceitos e padrões comportamentais que estejam em consonância com os valores sociais prediletos; seja pela utilização de uma norma linguística ainda não atingida pelo leitor, devido a falta de experiência mais complexa na manipulação com a linguagem. Assim, os fatores estruturais de um texto de ficção – narrador, visão de mundo, linguagem – podem-se converter no meio por intermédio do qual o adulto intervém na realidade imaginária, usando-a para incluir sua ideologia.

Assim, compete ao educador/a atentar para o conteúdo e também para o potencial estético do livro utilizado, a fim de que este seja aproveitado na sua totalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação escolar, a par da valorização da diversidade étnico racial, tem se constituído como uma necessidade para a implementação de políticas públicas para a igualdade no Brasil. Desse modo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, ressaltam a importância da educação escolar para a diversidade e apontam para as mudanças necessárias que impactem positivamente no contexto social, e isto requer um envolvimento participativo e permanente de todos os envolvidos no processo educacional, no qual está a escola, e do qual não se pode excluir a família e toda a sociedade. Assim sendo, o respeito e a valorização da diversidade étnicorracial há de ser, pois, um esforço conjunto.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O trabalho pedagógico envolvendo literatura para crianças deve ser reflexivo, visando a contemplação da construção da identidade étnicorracial e a valorização da diversidade cultural, deste modo, os textos literários, didáticos e paradidáticos antes de serem trabalhados em sala de aula, devem ser analisados atentando para a qualidade do conteúdo e das ilustrações, principalmente no trabalho com as crianças, para que a leitura destes textos venha colaborar com a desconstrução de estereótipos, e com a não acentuação de preconceitos.

Portanto, corroborando com a implementação das leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, o educador/a ao trabalhar com obras literárias que abordem a diversidade étnico-racial e cultural, promove um diálogo com o educando proporcionando uma reorganização de suas percepções de si e do mundo, atuando no processo de construção e (re)afirmação identitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília/DF. Outubro, 2004.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC, 1998.

CARREIRA, Denise. Guia metodológico - educação e relações raciais: apostando na participação da comunidade escolar / Denise Carreira, Ana Lúcia Silva Souza. São Paulo: Ação Educativa, 2013.

DIOUF, S. A. **As tranças de Bintou.** São Paulo: Cosac & Naif, 2004. Disponível em: <http://diversidade.mec.gov.br/sdm/arquivos/diretrizes.pdf>>.

GENERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

MACHADO. Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita.** 7ª edição. São Paulo. Ática, 2005.

MUNANGA, K. **Negritude: usos e sentidos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MUNANGA, Kabengele (org). **Superando o racismo na escola.** Brasília: SECAD/MEC, 2005.

PINTO. Ziraldo Alves. **O menino marrom.** Melhoramentos, ed. 2009.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ROSEMBERG, Fúlvia. **Literatura Infantil e ideologia**. São Paulo: Global, 1985.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** – 23. Ed. Ver. E atual. / São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ana Célia da. A desconstrução da discriminação no livro didático. In. : **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada / MUNANGA, Kabengele, (org.) – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204p.: il.

THEODORO, Helena. Buscando Caminhos nas Tradições. In. : **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada / MUNANGA, Kabengele (org.) – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204p.: il.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. 11ª. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo. Global, 2003.